



AS CONTRIBUIÇÕES DO VALE DO ARACATU PARA AS AULAS DAS DISCIPLINAS DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Relato de Experiência

Fillipe Martins¹

Patrícia Shimabuku²

Sílvio Carlos Santos Nagy³

Resumo

O Vale do Aracatu está situado no reverso da Cuesta Basáltica Botucatuense, região de recarga do Aquífero Guarani. Reconhecendo a importância ecológica do local, os moradores do Vale fundaram a AAVA, Associação dos Amigos do Vale do Aracatu, uma organização popular que promove ações sociopolíticas e de Educação Ambiental. Uma das ações da AAVA é o Projeto de Educação Ambiental: AsA, Aracatu na Sala de Aula. O AsA consiste na realização de atividades em sala, nas aulas de Geografia e Ciências, e na trilha ecopedagógica que permite ao discente ampliar sua percepção do meio ambiente em que se vive.

Palavras-chave: Cuesta Basáltica; Arenito Botucatu; Aquífero Guarani; Educação Ambiental; Vale do Aracatu.

INTRODUÇÃO

A cidade de Botucatu está localizada na região denominada de Cuesta Basáltica (CARNEIRO, 2007; BOTUCATU, 2012). O Vale do Aracatu está situado no sudeste do município, no reverso da Cuesta, na região de recarga do Sistema Aquífero Guarani (SAG), característica que confere importância à área. (ACKERMANN, 2014).

O córrego Aracatu pertence à sub-bacia do Córrego da Indiana (ou sub-bacia 3) da Bacia Hidrográfica do Alto Capivara (BHAC), região que apresenta grande quantidade de corpos hídricos, e que necessita maior rigor quanto à preservação (BOTUCATU, 2012).

A BHAC está inserida na Unidade de Conservação (UC) Proteção Integral Parque Natural Municipal da Cachoeira da Marta, sendo assim, o VA pertence à Zona de Amortecimento da UC. A

¹ Presidente da AAVA, Associação dos Amigos do Vale do Aracatu, homepage: www.aava.org.br

² Departamento de Educação Ambiental da AAVA, Projeto AsA: Aracatu na Sala de Aula, e-mail: asa.informacoes@gmail.com / Docente do SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Unidade de Botucatu - SP

³ Prof. Dr. do Departamento de Solos e Recursos Ambientais da Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP – Campus de Botucatu, e-mail: silvionagy@fca.unesp.br

microbacia do Aracatu é uma área de interesse ambiental à medida que suas águas vertem para uma UC, categoria – uso sustentável, a APA (Área de Proteção Ambiental) Corumbataí-Botucatu-Tejupá (INSTITUTO FLORESTAL, 2011).

Reconhecendo a importância da manutenção ecológica do local, os moradores do Vale fundaram a AAVA, Associação dos Amigos do VA, uma associação civil sem fins lucrativos, que promove ações sociopolíticas e ambientais sustentáveis em defesa e preservação do meio ambiente da região que engloba a BHAC.

A AAVA, motivada pela preocupação em ajudar a comunidade botucatuense em compreender a importância ecológica, as fragilidades e potencialidades desta região e a necessidade de preservação e uso sustentável da Cuesta, criou o Projeto de Educação Ambiental: AsA - Aracatu na Sala de Aula.

O AsA consiste na realização de atividades que estimulam no discente a percepção de si mesmo e que o conduzem progressivamente a ampliar sua percepção do meio ambiente em que vive, com a finalidade de despertar o entusiasmo, a concentração, a experiência direta (parte mais importante da metodologia) e o compartilhamento do conhecimento adquirido.

METODOLOGIA

A escola alvo foi EMEF Dr. João Maria de Araújo Jr., localizada no município de Botucatu (SP), nas 4 turmas do 6º ano do ensino fundamental, durante as aulas das disciplinas de Geografia e Ciências, após o conteúdo referente aos solos.

A Proposta Pedagógica do AsA (PPA) foi dividida em três partes: (1) Sensibilização da Equipe de Ensino Pedagógica Escolar, Adequação da PPA e Elaboração do Cronograma de Atividades; (2) Atividades em sala de aula; (3) Vivências significativas com a natureza: Trilha do Aracatu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma Ficha da Pesquisa de Satisfação Pedagógica foi elaborada com 4 “perguntas fechadas” e um espaço para críticas e/ou elogios. Participaram 96 alunos (100%). Em relação à temática desenvolvida em sala de aula, os 96 alunos gostaram do assunto (100%). Destes 96, 59 alunos desconheciam a importância do tema (61,46%) e 37 alunos sabiam da importância (38,54%). Os 96 participantes (100%) gostaram da maneira que a aula foi realizada, sendo que 68 deles disseram que precisam de mais aulas sobre o assunto (70,83%) e 28 alunos disseram que não (29,17%).

O objetivo do AsA não é competir ou anular o papel de referência de ensinar dos docentes responsáveis pelas respectivas disciplinas, mas sim, ser um instrumento pedagógico auxiliar, criativo e inovador. Isto é, ser um elo de ligação na corrente do saber ambiental, que unirá o conhecimento do docente compartilhado com o discente e a percepção das características, fragilidades e realidades do meio ambiente local. A aprendizagem é sedimentada através da vivência em 4 paradas ecopedagógicas da Trilha do Aracatu: (1) Orientações e localização do Vale; (2) Avaliação da paisagem natural: córrego; (3) Avaliação da paisagem natural: Cuesta; (4) SAG: basalto x arenito Botucatu.

A correlação sugerida pelo AsA entre as características ambientais locais com os currículos formais de Ciências e Geografia, poderá ser um “start” para a preservação ambiental. Será a garantia de que o discente reconhecerá e compreenderá o ambiente onde se vive, de que será sensibilizado e assumirá suas responsabilidades para construção de uma sociedade ambientalmente sustentável. A médio prazo, problemas e assuntos relacionados à saneamento básico, doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, etc, poderão ser solucionados e estimulados, visando a redução nos orçamentos públicos e complicações médicas e sanitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência aqui descrito, foi realizado com os discentes do 6º ano e, desta forma, a PPA foi adaptada para esse nível escolar. Entretanto, a PPA é abrangente para outros anos do ensino fundamental, médio, profissionalizante, graduação e pós-graduação.

“O Projeto AsA trouxe para a escola a possibilidade de formação para alunos e, principalmente para os professores. Além do conteúdo, informações e métodos diferenciados de ensino, a forma como o projeto foi elaborado e organizado no papel junto aos professores e coordenação pedagógica, trouxe um modelo, um referencial sobre a forma correta de fazê-lo. Alunos e professores conheceram sua região, tendo ainda mais motivo para amar e respeitar seu ambiente. Para a coordenação, grande valor teve a atitude dos responsáveis pelo AsA garantirem o respeito à grade curricular de Ciências e Geografia, que para isso, tiveram que fazer várias reuniões com a coordenação e com os professores, alinhando currículo, entre as duas disciplinas e com o conteúdo do projeto. Os elaboradores poderiam, ainda, formar professores de diferentes redes de ensino, tanto oferecendo conteúdos sobre o Vale do Aracatu, como ensinando trabalhar eficazmente, com a pedagogia de projetos”. Depoimento da Jaqueline Barea (coordenação pedagógica).

“Projeto muito bom, onde o passeio foi bastante ilustrativo e bem explicado, com o domínio do conteúdo. O objetivo de falar da poluição e de que podemos fazer para melhorar as condições futuras da região foi feito. Os alunos amaram a aula, participaram, apresentaram reflexões e questionamentos. Além disso, nas aulas de ciências, os alunos trouxeram os elementos aprendidos junto ao AsA. Esses conhecimentos estão sendo desdobrados em outra atividade diferenciada: uma radionovela sobre a poluição. Os conteúdos do projeto apoiaram o trabalho desenvolvido em Ciências. Esse projeto deve ser modelo para outros, tantos municipais como dos estagiários de Biologia da UNESP”. Depoimento da Silvana (docente de Ciências).

REFERÊNCIAS

BOTUCATU. Decreto no 8.961, de 10 de fevereiro de 2012. Aprova o Plano de Manejo da Unidade de Conservação Parque Natural Municipal Cachoeira da Marta.

ACKERMANN, Márcio. **Relatório Ambiental Vale do Aracatu**. Ackermann Consultoria Ambiental. São Paulo, 2014.

CARNEIRO, Celso Dal Ré. Viagem virtual ao Aquífero Guarani em Botucatu (SP): Formação Pirambóia e Botucatu, Bacia do Paraná. **Terrae Didática**, v. 3, n. 1, p. 50-73, 2007.

INSTITUTO FLORESTAL. **Plano de manejo: APA Área de Proteção Ambiental Corumbataí, Botucatu e Tejujá – Perímetro Botucatu**. Vol. II, Secretaria do Meio Ambiente, 2011.